LITERATURA DE CORDEL

REPÚBLICA O ESTADO NOVO



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Em trinta e cinco, novembro,
reagindo ao *atentado*,
com aprovação do congresso
por trinta dias, *estado*
de sítio, dá à Getúlio
um poder ilimitado.

O interesse é das partes,
pede sensibilidade.
É atendido. O sítio
causa excitabilidade.
Por meses é repetido.
Não há estabilidade

política que permita
mesmo que *minimalista*,
sua eliminação.
A ameaça comunista
povoa o imaginário
de um governo *carreirista*

que atua diretamente
quase até à exaustão
contra os simpatizantes
do chamado *Partidão*.
Prisões são logo lotadas.
É terrível a repressão.

Mesmo com a instabilidade
entre as instituições:
poder institucional,
com excessos e prisões.
Políticos se insinuam
pras futuras eleições.

Armando Sales, paulista,
Sempre na situação,

governador que esteve
ao lado da repressão,
defendia a oligarquia
paulista, na eleição.

Zé Américo de Almeida,
com veia coronelista,
senador paraibano,
também ministro varguista,
ataca a oligarquia
e também a integralista.

Plínio Salgado de sangue
integralista total,
tem pretensões ao poder
político-federal.
Apoia o golpe de Vargas.
Visava um *assento*, afinal.

Francisco Campos e Vargas,
com posturas de *Mefisto,*
o deixam acreditar
que por eles é benquisto.
Só que logo após o golpe
percebe quanto é *malvisto*.

Em julho de trinta e sete
em postura singular,
o Congresso se recusa
o sitio a ratificar.
Isso acelera os planos
para o golpe implantar.

O *Plano Cohen*, um falso
- tido como legalista -
plano revolucionário:
o avanço comunista.

Serve *pra* justificar a
permanência getulista.

O tal plano estaria,
Em caso de execução,
em condições de causar,
segundo a situação,
o caos total no país.
Dizia Olímpio Mourão,

chefe integralista que
de modo nada discreto,
em apoio, a Góis Monteiro,
lhe entrega o plano secreto.
Vargas o leva ao congresso
para abonar seu decreto

que de novo autorizava,
procurando mais ibope,
a prorrogação do *sítio*:
clima propício ao golpe.
Em nome da segurança,
caça às bruxas à galope.

No dia dez de novembro
de trinta e sete, com gozo,
Getúlio, serenamente,
lê pelo rádio, ao povo
brasileiro, o proclama
de criação do *Estado Novo.*

Nesse instante o Congresso,
como em um *gol de placa*,
tem suas *casas* fechadas.
A Lei agora é a *Polaca*.
Liberais e comunistas
têm na polícia uma *craca*.

O golpe de trinta e sete,
perfil anticomunista,
mascara modernamente
com experiência fascista,
práticas autoritárias,
já bem característica.

Como justificativa
para esse *Novo Estado*
que se apossa da Nação,
em trinta e sete implantado:
um país desenvolvido,
social-estabilizado.

Por isso a nova política
precisa na implantação
ser forte e autoritária,
impedindo a oposição.
A *Polaca* é a nova e
forte constituição.

Subordina os estados
com perfil centralizado
ao *novo* poder central.
O executivo é o Estado.
Um mandato de seis anos
ao presidente é dado.

O poder legislativo
não é mais bicameral.
O Conselho de Estado
era apenas virtual.
Conta com uns deputados
e o Presidente, afinal.

O Senado foi extinto,

logo, não existe mais;
assim como Assembleias,
Câmaras Municipais.
Só após um plebiscito,
novas eleições gerais.

O estado de emergência
aboliu gestos gentis.
Atirou bem para o alto
as liberdades civis.
Pena de morte é aceita.
Prisões por motivos vis.

Os políticos partidos
tem vetada a permanência.
Proibidos no país,
são extintos, na sequência.
Censura foi implantada.
Da liberdade: ausência.

A Carta de trinta e sete
preceituava um dito:
dispunha que só seria
aprovada em plebiscito.
Tal consulta, entretanto
foi político delito.

Nunca foi realizado
Nem suscitadas questões.
O plebiscito é esquecido
Assim como as eleições.
A *Polaca enraizou*
nas mentes e corações.

O *DIP, Departamento*
- pra sociedade estorvo -
de Imprensa e Propaganda

faz relação com o povo.
As regras estão vigindo.
Eis aí o *Estado Novo!*

Desde quatorze-dezoito,
época de agitação,
durante a *primeira guerra*
e na *grande depressão,*
o Brasil investe em interna
e industrial produção,

que visava em princípio,
gerar acumulação.
Como dizem os analistas:
lenta substituição
de alguns manufaturados
na *pauta* de importação.

O *dirigismo* do Estado
Novo na administração
dá a todos condições
pra industrial expansão.
Ela deve iniciar-se
na interiorização.

Mesmo práticas antigas
de apoiar agricultor,
de financiar estoques
pra queima posterior,
garante o apoio político
do burguês cafeicultor.

A classe proprietária
Logo aprova essa ação.
Com o estatal dirigismo
não sofre a legislação
proletariada urbana.

Consegue acumulação.

Capitais pra investir.
Medida alvissareira
no setor industrial
ou na área financeira.
Ela formará a base
industrial brasileira.

O Estado Novo, enfim
provocou o senso crítico.
Representou um programa
de forte cunho político.
Ele produziu mudanças
pra ter poder monolítico.

Quanto ao potencial,
Se era existente de fato,
de revolta existente
no grande campesinato.
Getúlio, para impedi-la
reforçou o patronato.

O PUTSCH INTEGRALISTA

A Ação Integralista
Brasileira, de plantão,
intensamente aguardava
com a sua adesão
ao golpe de trinta e sete,
grande participação
importante da AIB,
no regime instalado,
já que seu programa foi
em parte aproveitado.
Só que Vargas não deseja
promover Plínio Salgado.

Vargas, com essa medida
mantém sua autonomia,
simplesmente ratifica
a sua *filosofia*:
desvincular-se de grupo,
partido ou **ideologia**.

Em maio de trinta e oito
sem aviso, à revelia,
em ataque ao **Guanabara**,
onde Getúlio vivia,
os integralistas tentam
armados, ter o *seu* dia.

Vários membros foram presos
Todos foram derrotados,
e alguns no mesmo dia
foram também fuzilados.
Homens como Mangabeira
e *Bernardes*, exilados.

Sales e *Lindolfo Collor*
tinham em Plínio um ideal,
também sofreram exílio.
Getúlio vence, afinal.
Plínio Salgado, expulso,
foi viver em Portugal.

A POLÍTICA ECONÔMICA
Fica claro nesse instante
para toda a nação
que o governo brasileiro
tem forte preocupação
em incentivar seriamente
a industrialização.

O Estado entra no jogo

É o dono da ação,
patrocinando a indústria,
cobrando tributação.
Na agricultura é o *anjo*
da guarda. A *salvação*.

O governo investe então
em forte aparelhamento
numa *infraestrutura*
para o desenvolvimento
dessa industrialização.
Aquele é o momento.
Como grande empresário,
o Estado é o grande guia
com externo financiamento
o seu aval garantia
eletricidade, estradas,
os *portos* e as *ferrovias*.

Como bom estrategista,
experiente na manha,
Vargas usa as diferenças
alemão-americanas
pra sacar do *Eximbank*
os dólares da *barganha*..

Quarenta e cinco milhões,
isso na fase primeira,
servem para muitas coisas:
CSN é pioneira
surge a indústria pesada.
Está aberta a *porteira*..

A POLÍTICA SOCIAL: O PACTO

Das medidas sociais
de cunho nacionalista
que marcaram fortemente

o governo getulista,
benefícios regulados:
Legislação trabalhista.
Salário mínimo, enfim!
Trabalhador x patrão.
Jornada de oito horas,
férias, remuneração.
Dispensa sem justa causa:
gorda indenização.

Também surgem os *Institutos*
para normalizações,
para aposentadoria,
garantindo as *pensões*.
Essa política marca
as grandes intervenções

O *Imposto Sindical*,
é mais uma intromissão
compulsório, acentua
essa subordinação
dos sindicatos, enfim.
anual *tributação*,

que o Ministério repassa
sem quaisquer intromissões,
a todos os sindicatos
e também *Federações*,
a um *Fundo Sindical*
e às *Confederações*.

GLOSSÁRIO

* O **Golpe de 1937**. Golpe que implantou a ditadura do **Estado Novo** em 10/11/1937, com o fechamento do Congresso, a subordinação do Judiciário e a prorrogação do mandato de Vargas, com uma nova Constituição.

*** Estado de Sítio**. Estado de excepcionalidade institucional em que os

direitos dos Cidadãos ficam subordinados em relação aos do Estado.
* **Partidão**: O Partido Comunista Brasileiro.
* **Armando Sales de Oliveira**, político paulista, candidato às eleições de 1938, contava com o apoio do Partido Constitucionalista, do Partido Republicano Mineiro, além de Flores da Cunha, às eleições que não ocorreram.
*** José Américo de Almeida**, ex-ministro da Viação de Getúlio, candidato apoiado por oligar-quias nordestinas e por Getúlio Vargas.
*** Plínio Salgado**, líder da Ação Integralista Brasileira e lançado por ela, já que também almeja-va a presidência da república.
* Generais **Nilton Cavalcanti** e **Eurico Gaspar Dutra,.** O 2º, Ministro da Guerra de Getúlio (36-45) e presidente da República de 1946 a 1951. Ambos simpatizantes do integralismo *salgadista*.
*** Francisco Campos** (1891/ 1968) Político e jurista mineiro. Ex-ministro da educação, redator da Carta de 1937 e depois ministro da Justiça e Negócios Interiores, além de redator do **Ato Institucional n.º 1,** que deu início à legislação coatora, após o golpe de 1964.
*** Plano Cohen**. Falso plano usado por Getúlio e aliados militares para criar motivação para o golpe. Segundo o plano haveria ataques a civis e militares para desestabilizar o governo Vargas.
* **Olímpio Mourão Filho**, Capitão do Exército – Integralista – Idealizador do Plano Cohen, Mais tarde, em 1964, já general, um dos cabeças do golpe que derrubou o governo Jango.
*** Góis Monteiro**, general de Exército, tenente-coronel e chefe militar da Revolução de 1930 e getulista.
* A **Câmara Federal** e o **Senado Federal** foram fechados em 10/ 11/37. O legislativo passou a ser o **Parlamento Nacional – Conselho Federal** – com mandato de 4 anos. Embora mencionados no texto constitucional não chegaram a ser de fato estruturados. Getúlio centralizava realmente o poder.
* Forte **censura** à imprensa foi implantada através do **DIP – Departamento de Imprensa e Pro-paganda.** Por outro lado, o Ministério da Educação construía o *mito* Vargas, o *Pai dos pobres.*
*** 1ª Guerra Mundial,** de 1914-1918. De algum modo, nesse período, a produção industrial brasileira cresceu com a incapacidade europeia – inglesa - de fornecimento de manufaturados. **Grande depressão**: Período logo após o crack de 1929.

* **Dirigismo**. Intervencionismo do Estado na atividade econômica brasileira.
* A **infraestrutura**, a **base industrial brasileira**: siderurgia, energia, minérios e legislação social e trabalhista. É importante observar que a legislação trabalhista – e social – só atinge os trabalhadores urbanos, o que ao mesmo tempo em que respeita os acordos com as lideranças agrárias, estimula o **êxodo rural**. Essa classe proprietária urbana formará os novos empresários industriais, apoiados pelo Estado.
* **Patronato**. A classe empresarial. **Patrões**. E até mesmo o Estado, o maior empregador.
* Em março de 1938, ocorreu a primeira tentativa – **putsch integralista** - contra Vargas. Em 11 de maio desse mesmo ano, os integralistas realizam outro golpe contra o **Palácio Guanabara**, onde se encontravam Getúlio e família. Foram reprimidos e vários foram ali mesmo mortos. Vários outros foram presos.
* **Arthur Bernardes**, ex-presidente da república de 1922 a 1926.
* **Armando de Sales Oliveira**, jornalista, político e ex-governador paulista de 1934 a 1936..
* Depois de derrotado, Plínio Salgado **exilou-se em Portugal**. Voltou ao Brasil depois da queda de Getúlio, em 1945, quando fundou o Partido da representação Popular, o PRP.
* Com os incentivos, os financiamentos e uma legislação favorável, o Estado varguista é o verdadeiro ***anjo da guarda*** do empresário brasileiro. Daí o ditado corrente à época: ***Vargas: pai dos pobres e mãe dos ricos.***
* **CSN – Companhia Siderúrgica Nacional** e **Companhia VALE do Rio Doce**, empresas estatais que deram o suporte energético e de maquinaria para o assentamento da indústria nacional. CSN e Vale: Minérios e siderurgia.
* Os **IAPs** - **Institutos de Aposentadoria e Pensão**: IAPI, IAPC, IAPM etc.. O **IAPM – Marítimos** – foi o primeiro, criado, em 1933.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013